



Carta Aberta

Nós da Associação de Pós-graduandos da UFSC, APG/UFSC, posicionamo-nos com bastante preocupação e indignação diante das medidas que estão sendo implementadas no Brasil nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal. Em 2016, lutamos contra um golpe jurídico, midiático e parlamentar, que vem impondo à população brasileira sucessivos retrocessos, principalmente após a aprovação da PEC 55/2016. O governo golpista de Michel Temer está retirando os direitos historicamente conquistados pela luta da classe trabalhadora, sucateando ainda mais os serviços públicos e penalizando as/os trabalhadoras/es, que estão pagando a crise pela qual passa o capitalismo. Uma expressão da retirada de direitos foi a tentativa do governo golpista de retirar da Lei Orçamentaria Anual (LOA) 2017 verbas do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), ou seja, precarizando ainda mais as pesquisas e incidindo diretamente na Pós-Graduação. Contudo, a comunidade científica organizou-se e na luta e conseguiu reverter a situação. Acompanhamos ainda a grave crise pela qual passa o Estado do Rio de Janeiro, com o abandono, por exemplo, da área da saúde e educação – situação alarmante dos hospitais públicos, atraso no pagamento dos salários e retirada de direitos dos Servidores Públicos do Município do Rio de Janeiro, tanto ativos, quanto aposentados. Isso veiculado em reportagens da grande mídia. Também, a situação pela qual passa a UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – que vem sofrendo há anos com o descaso imposto pelos sucessivos governos do RJ e que agora está em colapso. Entendemos que mais uma vez é uma perda extremamente significativa para as/os trabalhadoras/es, pois os serviços de ensino-pesquisa-extensão estão extremamente comprometidos, bem como os da saúde. No campo das lutas sociais, estamos resistindo à criminalização dos Movimentos Sociais, como o caso do MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto – no qual o companheiro Guilherme Boulos foi detido por tentar, de forma pacífica, evitar o despejo de 700 famílias em SP. A ação da polícia aconteceu sem que nenhuma prova contra ele fosse apresentada, ou seja, preso político. Como se não bastasse esse cenário, no plano local, Florianópolis, além do aumento da tarifa do transporte, sofre um ataque por parte do prefeito Gean Loureiro (PMDB), que, em menos de 01 mês, enviou à Câmara de Vereadores, um pacote com 40 medidas que ataca sobremaneira os serviços e o funcionalismo públicos. Isso aconteceu sem NENHUM diálogo, mas de forma autoritária e impositiva, tendo como meta dar continuidade ao golpe em curso, que está acontecendo em nível nacional, o qual penaliza a/o trabalhadora/o, fazendo-a/o pagar pela crise capitalista e para que os grandes capitalistas não tenham suas taxas de lucro reduzidas.

A toda essa conjuntura que visa a exploração cada vez mais acentuada da classe trabalhadora, dizemos NÃO e estamos na luta!

Florianópolis, 03 de fevereiro de 2017.